

S. 10/10/92 - C-153



a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 180

Director: ALEXANDRE VAZ

8 DE OUTUBRO DE 1992

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA

PORTUGAL



Entrevista com o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro

José António de Araújo, com 61 anos, casado, natural de Terras de Bouro, nasceu na freguesia de Moimenta. Desempenha actualmente o cargo de Presidente da Câmara de Terras de Bouro

PÁGINAS 8 • 9



F.C. Porto inaugura relvado do F.C. Amares

— Primeiro jogo oficial é com o Joane, em 22 de Novembro

PÁGINA 7

SUMÁRIO

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES 2

PELO SANTUÁRIO 3

NOTAS SOBRE O ACTUAL MISSAL PORTUGUÊS 6

DESPORTO 7

Apontamentos da minha agenda:

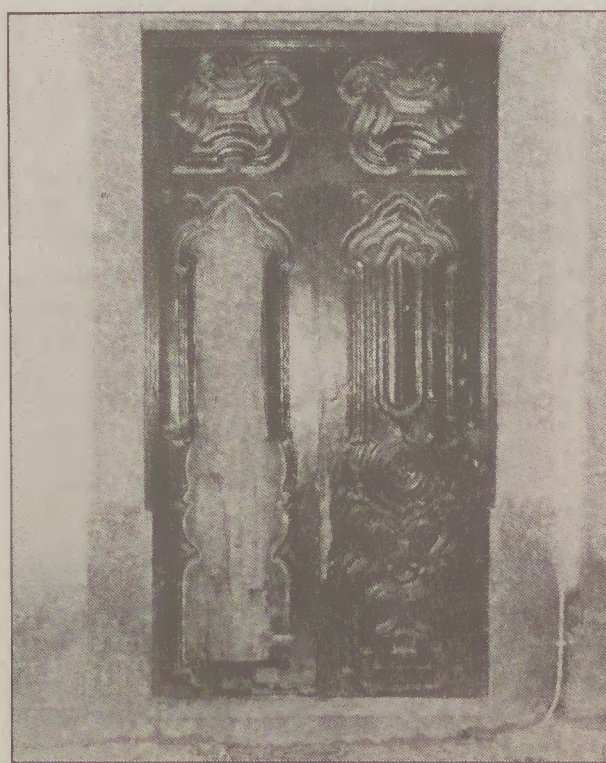
AS NOSSAS ESCOLAS, NOVO MINISTRO

E VELHOS PROBLEMAS... 10

Mais um assalto ao Santuário

Na madrugada do dia 26 de Setembro último, arrombaram outra vez a porta do lado norte do Santuário, para roubar o dinheiro das caixas.

Não se importaram de estragar a prancha que tem os ornatos e a decoração da porta para a desprezarem.



PÁGINA 3

Aspecto da porta do Santuário depois de arrombada

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEME CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

**Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...**

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

Dia Mundial das Missões

18 DE OUTUBRO DE 1992

1. Estamos a pouco mais de duas semanas do «Dia Mundial das Missões», neste ano da graça de 1992.

Foi há 66 anos que o Papa Pio XI, tão apaixonado pela causa missionária, o instituiu, por proposta da Obra da Propagação da Fé, como recorda o actual Sumo Pontífice na sua recente Mensagem para este dia.

É certo que, para o cristão autêntico, todos os dias são missionários. Quer dizer: a *missão*, ou seja, a transmissão aos outros da *Boa Nova* da salvação trazida por Cristo, faz parte da condição de baptizado, como exigência de fé. Não existe vivência cristã autêntica, se não houver um irresistível impulso à sua comunicação a quantos se encontram arredios dessa experiência divina.

Mas a celebração do Dia Mundial ajuda «a uma renovada consciência da responsabilidade de todos e de cada um na difusão da Mensagem evangélica», escreveu João Paulo II. E acentua preocupação: «Duas terças partes da Humanidade não conhecem Cristo e têm necessidade d'Ele e da sua mensagem de salvação». Logo a seguir, citando documentos conciliares (L.G. 17 e A.G. 28), insiste: «A Igreja é missionária por sua natureza e, por isso, a evangelização constitui um dever e um direito de cada um dos seus membros».

2. Ao dever individual acresce o colectivo, ou comunitário, sobretudo a partir das Igrejas particulares, que são as Dioceses, alargando-se a todas as organizações e comunidades que as integram, com peculiar relevo e responsabilidade para as paróquias. E que se pede? Algo de muito simples mas de grande alcance:

— cooperação espiritual de todos, através da oração;

— sacrifícios dos atribulados, especialmente os doentes;

— colaboração em obras e iniciativas de carácter missionário;

— propaganda das missões, através de escritos, palestras, ou simples conversas;

— cooperação directa na tarefa da evangelização e implantação da Igreja nas terras de missão, por períodos de tempo, ou por consagração definitiva, sem reservas;

— enaltecimento de figuras missionárias, do passado e do presente, com destaque para as vítimas da sua heróica dedicação, em regiões e momentos de especiais riscos;

— acolhimento ou auxílio a crianças e jovens oriundos de terras de missão que, por motivos de guerra, estudo, ou simples lazer, vêm residir, por períodos mais ou menos longos, no nosso meio;

— apoio material com dádivas, fruto da generosidade, desprendimento e mesmo algum sacrifício, dos cristãos tornados missionários da retaguarda.

3. A celebração em curso dos «Cinco séculos de evangelização e encontro de culturas» impõe-nos uma reflexão séria sobre as nossas especiais responsabilidades, na fidelidade a uma preciosa herança, recebida dos antepassados. As mais de cinquenta novas Dioceses criadas por iniciativa do Portugal missionário em todos os Continentes, embora constituindo motivo de legítimo orgulho nacional, responsabilizam-nos sobretudo no presente e empenham-nos para o futuro, numa permanente colaboração nesta premente tarefa, divina e humana em simultâneo.

Naturalmente as terras e gentes a que Portugal esteve mais ligado durante séculos e a que continuamos irmanados pela fé, língua e cultura, esperam de nós especial empenhamento e colaboração. Aliás as conhecidas carências de toda a ordem, nelas verificadas, a começar pela falta de paz e harmonia, mercê de circunstâncias trágicas a que não somos alheios, fazem aumentar os nossos deveres para com elas.

Por isso, além da tradicional colecta para as missões, a realizar por ocasião do Dia Mundial, em 18 de Outubro, pondo à prova os nossos sentimentos de solidariedade e generosidade, avança-se com uma sugestão muito significativa e apropriada para este ano.

4. Como é sabido, foi agora publicada a edição definitiva do novo Missal de altar, na tradução portuguesa, acordada com os Bispos e Comissões de Liturgia dos novos Países surgidos com o processo descolonizador, culminado em 1975.

Constituiria sinal sensível, muito prático e apreciado, da nossa fraterna união com essas jovens Igrejas, ontem filhas e hoje irmãs, a oferta de exemplares por parte de Dioceses, paróquias, congregações ou associações religiosas, às catedrais, paróquias e missões desses Países e regiões, com dedicatórias devidamente autenticadas. Tal gesto deve abranger as catedrais de Díli, Macau e mesmo Goa, onde continua a celebrar-se Missa aos domingos, em língua portuguesa.

A Comissão Episcopal das Missões poderá encarregar-se de coordenar, para se evitarem duplicações, as ofertas em causa, desde que as entidades que queiram colaborar neste projecto lhe façam chegar as suas intenções. Poderá outrossim encaminhar para os respectivos destinos as ofertas recebidas, se os benfeitores o desejarem.

Sabemos que esta ideia já está a germinar e a ser bem aceite nalgumas comunidades eclesiais, conhecedoras do projecto.

Colaborar na actividade missionária é assumir em pleno o mandato de Cristo: *Ide... evangelizai... e baptizai...*

Eurico Dias Nogueira



CARTA AO DIRECTOR

JUNTA DE FREGUESIA DE PARANHOS (Amares), 23 de Setembro de 1992

Exmo. Sr. Director do Jornal «A VOZ DA ABADIA»:

Tendo esta Junta recebido o vosso Jornal n.º 178, bem como outras pessoas desta freguesia com a notícia de a Festa-Convívio dos Agricultores de Amares, os leitores do Jornal e ao mesmo tempo agricultores, interrogam a Junta tentando saber se as outras juntas foram ou não convidadas a fazer saber aos agricultores.

Na verdade, a comissão organizadora procederia bem melhor se assim o fizesse, coisa que não fez. Pois Paranhos e outras freguesias também são Amares e os agricultores destas seriam os que mais precisavam de esclarecimento, fazendo-os compreender palavras técnicas que muitos não entendem. Na próxima não deixem ninguém alheio à festa e esclarecimentos.

A boa mãe, acolhe todos os seus filhos.

Com os melhores cumprimentos

A JUNTA DE FREGUESIA

PELO SANTUÁRIO



Mais um assalto ao Santuário

Na madrugada do dia 26 de Setembro último, arrombaram outra vez a porta do lado norte do Santuário, para roubarem o dinheiro das caixas.

Não se importaram de estragar a prancha que tem os ornatos e a decoração da porta para a desprezarem.

Ao arrancarem-na veio com ela o fundo da porta. Tinha sido consertada em 1964, quando a passaram da parede interior da capela-mor para a nova entrada que abriram na parede de fora.

Ainda tiveram de partir uns bocados nas pranchas do lado do batente para poderem entrar.

Chovia muito; as águas do ribeiro aumentaram, faziam uma

grande barulheira; os assaltantes andaram à vontade.

Foram direitinhos à caixa das esmolas de Nossa Senhora, não a andaram a procurar como da primeira vez. Somente tiveram de forçar a porta da sacristia e desse modo desprezaram-lhe a fechadura da fechadura.

Com fortes alavancas escangalharam a porta da caixa; conseguiram levantar e torcer dum lado a tampa da fechadura e dos segredos, que estava só cravejada. Depois abriram-na; apanharam o dinheiro todo das esmolas e das promessas que a caixa tinha; e foram-se embora com ele.

Realizaram o seu plano...



OFERTAS

Ofertório da Eucaristia do passeio-convívio de Gavião — Famalicão, em 13-9-92: 13.549\$50.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

Oscar Ribeiro (Paradela), 1991 — 1.200\$00; Laurindo da Costa Rocha (França), 1992 — 2.400\$00; Américo Costinha Névoa (França), 91/92 — 2.400\$00; João Borges Soares (Lago), 91/92 — 5.000\$00; João de Deus da Silva e Sousa (Cacém), 92/93 — 2.400\$00; Arnaldo Esteves (França), 92 — 1.200\$00; João Joaquim da Rocha (Odivelas), 92/93 — 2.400\$00; Da Silva Bastos António, 1.200\$00; Fr. Abel Martins Alves (Brasil), 1.200\$00; Cândido da Cunha (França), 1.200\$00; Augusto Carlos Pereira (França), 1.200\$00; Maria de Fátima Miranda Martins (França), 1.200\$00; Angelo de Sousa Arantes Menezes (França), 1.500\$00; António Rodrigues da Costa (Figueiredo), 1.200\$00; Casimiro Ferreira da Silva (França), 1.200\$00; Domingos José da Costa Martins (França), 1.200\$00; Hermínio Manuel Silva Almeida (Figueiredo), 1.200\$00; e José Andrade do Vale (Figueiredo), 1.200\$00.

CASAMENTOS

No dia 26 de Setembro passado, contraíram o seu casamento católico no Santuário, António José Pinto e Dina Manuela da Silva Fernandes Pinto, ambos naturais da freguesia de Bouro (Santa Maria), Amares, e nela residentes.

— No mesmo dia realizaram o seu casamento católico no Santuário o Eng.º Filipe Norberto Sequeira do Vale Vilela e a Dr.ª Maria Helena Fernandes Santos Mota da Silva; o nubente natural da freguesia de São João do Souto e residente na de Maximinos, ambos da cidade de Braga; a nubente natural da freguesia de São Lázaro e residente na de Nogueiró, do concelho de Braga.

Aniversário matrimonial



No dia 18 de Setembro fez 35 anos que no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, se uniram pelos laços do Santo Matrimónio, o Sr. Eduardo Augusto Ferreira Senrela Afonso com D. Angelina Pereira Martins.

Para comemorar esta data, deslocaram-se ao Santuário acompanhados de seu filho, sua nora e os dois netinhos, aonde assistiram à santa missa e deram a sua esmola a Nossa Senhora.

Que Nossa Senhora da Abadia os abençoe e lhe conserve o amor que os uniu nestes 35 anos.



Também no mesmo dia fez 35 anos que se uniram pelos laços do Santo Matrimónio, no mesmo Santuário, o sr. Júlio Martinho Ferreira Senrela Afonso com D. Rosa Irene Pereira Martins, que por motivos de doença grave não puderam comparecer no Santuário.

Que Nossa Senhora da Abadia lhes restitua a saúde e os abençoe.



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS



de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

SANTA MARTA

Educação Cristã

No dia 10 de Outubro de 1992, tem início um novo ano catequístico em Santa Marta de Bouro.

Funcionam nesta freguesia 8 classes com a quantidade aproximada de 70 crianças repartidas pelas várias catequistas.

Este ano serão utilizados como apoio os novos catecismos com os quais todas as catequistas tiveram contacto no curso de catequese realizado em Setembro de 1991 a Janeiro de 1992.

A catequese funcionará aos sábados à tar-

de podendo ser estudado outro horário para o 8.º ano que deverá ser constituído pelos 20 adolescentes que pertenceram à 7.ª classe no ano passado.

Esperamos que este grupo continue empenhado em trabalhar na «busca do sentido cristão da vida» (tema da IV fase) tal como o foi no ano anterior.

Estão programadas para este ano actividades tais como uma festa de Natal e uma missa na Páscoa podendo-se realizar mais dependendo do decorrer do ano.

As crianças pertencentes ao 2.º e 6.º ano farão em princípio a 1.ª comunhão e a comunhão solene respectivamente no fim do ano catequístico, isto é, em 1993.

Dada a importância da catequese na educação cristã e sendo os pais os principais responsáveis pela educação dos seus filhos, apelamos para que estes sejam abertos e compreensivos nesta missão, incentivando os seus filhos, ajudando-os e acompanhando-os nesta caminhada.

FERREIROS

Baptizados

Com o nome de *Mariana*, foi baptizada esta menina, filha de Felisberto Vieira de Barros e D. Maria Madalena Fernandes Barbosa.

Alexandra Filipa, filha de António Silvestre Machado Pereira e D. Judite Manuela Cunha da Silva.

Vieram receber as águas lustrais do baptismo no último domingo de Setembro.

Óbito

Faleceu, após prolongada doença, a mãe do Sr. José Maria de Macedo. Após a celebração da missa de corpo presente na capela da San-

ta Casa da Misericórdia, foi o ataúde conduzido numa viatura dos Bombeiros de Amares para a capela do Pinheiro, na Póvoa de Lanhoso, onde ficou sepultada.

A toda a família enlutada apresenta «A Voz da Abadia», sentimentos de pesar.

Assaltos

Na semana passada, o concelho de Amares foi escolhido por grandes profissionais do regime.

Por três vezes assaltaram o Santuário da Sr.ª da Abadia. Da última vez e quando já estava tudo preparado

para montar o alarme, os ratoneiros destruíram, roubaram e devem ter utilizado veículos roubados para conseguirem os crimes.

Depois, com diferença de poucos dias, novos assaltos ao cofre da Tesouraria Pública e a mesma acção no cofre da Câmara Municipal.

É grande a indignação das populações mas perante as amplas liberdades e os costumes brandos do nosso país, tudo é possível. Para além de tudo isto, legislação inadequada, lentidão de serviços e falta de policiamento nas horas mortas em que se passeiam os noctívagos das alfurjas. — C.

Novo pároco em Terras de Bouro

Tomou posse no passado dia 4 do corrente mês o sr. Padre Amadeu Lopes Soares, nas freguesias de Covide, Carvalheira e Campo.

Na sua pequena homilia de apresentação destacou duas frases que implica uma grande responsabilidade ao cristão responsável: Vim

para servir, e quero trabalhar para o povo de Deus.

Penso que está tudo dito ao povo das referidas freguesias.

O jornal «A Voz da Abadia» deseja ao Padre Amadeu as maiores felicidades.

J. L.

A partida

Ao partir para a sua nova freguesia que vai paroquiar, de Nossa Senhora da Conceição, em Guimarães, o sr. Padre Avelino Barros da Silva, deixa-nos a todos nós cristãos tristes e sentidos com a sua retirada das freguesias de Covide, Campo e Carvalheira.

Foram vinte anos de convívio

com um sacerdote que cumpriu com todo o rigor a sua missão.

O Padre Avelino deixa uma obra que bem o identifica com aquilo que é a sua dedicação sacerdotal ao serviço da Igreja com o Povo de Deus.

Obrigado Padre Avelino.

As maiores felicidades.

J. L.

FIGUEIREDO

Vindimas

Aí estão elas.

Nesta freguesia, começaram na segunda quinzena de Setembro e devem terminar durante a segunda quinzena do corrente mês.

Relativamente ao ano anterior, uns colheram menos, mas beneficiaram na qualidade. Outros manifestam-se satisfeitos com a quantidade e qualidade.

Os nossos doentes

A sr.ª Vicentina está doente há já alguns tempos.

Creemos — e desejamo-lo —, que há-de recuperar a saúde. Assim Deus o permita.

Aniversários

Em 27 e 29 de Setembro último, fizeram anos, respectivamente, a Olívia das Dores Félix e sua tia Severina.

E, no dia 1 do mês em curso, foi a vez do sr. José Paulo Gonçalves de Araújo, até há pouco residente em Aveiras de Cima. Pela mesma altura, a sua filha Mariana completou seis anos de idade.

Muitos parabéns.

Baptizados

Por volta do meio-dia do segundo domingo de Setembro passado, foram baptizados os gémeos *Emanuel* e *Miguel*, filhos do Constantino e da Ginha, do lugar da Igreja.

Findo o cerimonial religioso, oficiado pelo

sr. Padre Custódio Pinto, foi servido, no «Milho-Rei», um excelente almoço a cerca de meia centena de familiares e amigos daquele casal.

Música para carecas!

Os japoneses, conforme noticiaram a TV-1 e a Rádio Renascença, na noite de 23 do mês findo, puseram à venda um disco com música de MOZART. Os que o oiçam, recuperarão o cabelo que perderam.

Vejam lá! Pois bem. Eu, que, desde menino e moço, oiço música clássica, nomeadamente de MOZART, e até executei já algumas das suas árias, estou a ficar cada vez mais calvo?!... E esta?!...

PARADA DE BOURO

Vindimas

Decorre neste princípio de outono os trabalhos de lavoura que movimentam as pessoas na azáfama das vindimas. Dada a abundância do precioso líquido nos anos anteriores, muitos lavradores não cuidaram convenientemente as suas vides o que está a provocar uma colheita inferior aos últimos anos, todavia também por aqui impera o desânimo na agricultura dada a escassez de mão de obra e o escoamento dos produtos que o trabalho da terra nos oferece. Para quando maiores garantias aos que vivem do trabalho da terra?...

Entre nós

Encontra-se entre nós o casal Américo Dominique e sua esposa Guilhermina, que se encontram a trabalhar em França e nesta altura de colheitas vão deixar de nos visitar e prestar a sua ajuda na recolha do produto que a terra nos oferece.

Bom trabalho e óptimo regresso com uma vinda próxima ao nosso convívio, são os nossos desejos.

Um alerta

Já há vários meses que nesta pacata terra, em determinados dias, em especial, aos domingos e terças-feiras, se nota um movimento fora do vulgar a partir das 22 horas e que se prolonga pela madrugada, causando distúrbio e perturbando o justo descanso a que todas as pessoas têm direito — tal é o barulho que o mesmo ocasiona.

Dizem que alguém chega doutros locais onde se encontra a trabalhar, sendo portador de droga. De facto, nestes dias esta terra e neste local nota-se um

movimento de pessoas estranhas, pouco vulgar. Será verdade? Parece que as autoridades já foram alertadas, mas nada tem modificado.

Cuidado pais! Não deixeis que os vossos filhos sejam vítimas destes energúmenos que por visita dispensamos. Uma visita das autoridades locais, de vez em quando, seria oportuna e bem-vinda!

Empenhemo-nos todos no combate aos que teimam em destruir os valores que herdamos dos nossos antepassados e comprometem o futuro da nossa juventude.



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária

Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria)

4720 AMARES

VALDOSENDE

1. Saneamento — serviço que urge fazer...

Esta freguesia tem, pelo menos, duas necessidades prementes. Uma é em relação à distribuição e racionalização da água de serviço ao domicílio e outra é a da rede de esgotos e saneamento.

Quanto à primeira, embora tenham sido feitos alguns trabalhos, sobretudo no que respeita aos lugares do Assento e Chamadouro, tal não é suficiente pois a água continua a não chegar e a que há não pagou o elevadíssimo custo que a Câmara dispendeu na ocasião. Mas como em tratamento dos casos queremos separá-los, vamos hoje, abordar o saneamento, até porque o da água não tem sido nada apaziguador, nem de interesse para a população sobretudo do lugar de Paradela.

Então, que saneamento há na freguesia?

Praticamente nenhum e o pouco que há é de fossas que o projecto camarário de construção exigiu ou o que o bom senso das pessoas lhes ditou para fazerem. Mas para além destes, há quem não tenha nada e lá vai colmatando as falhas como pode e à maneira antiga, ou, então, a deixar correr livremente os esgotos para qualquer lado, a céu aberto, sem qualquer espécie de condições.

Assim, sucede que, por vezes, lá temos que suportar os «perfumes» que nos fazem virar a

casa ao lado e pôr a mão no nariz.

Há anos, talvez uns dez, quando um habitante do lugar de Paradela estava nas mesmas condições, das últimas referidas, e como tentasse resolver o problema (com a construção de fossas) houve um comentário dum autarca da Junta mais ou menos nestes termos: «é fácil acabar com os esgotos ao ar livre; chama-se a Delegação de Saúde e sela-se-lhe os tubos!» Na ocasião a pessoa ficou um pouco revoltada, por que se as autarquias resolvessem, assim, todos os problemas de saneamento então era fácil e pouco dispendioso. O pior era o que se seguia. Para onde iam os despejos? Guardavam-nos em casa, para depois os passearem em plena via pública? Enfim, nem sequer vale a pena falarmos muito sobre esta resolução, pois teríamos que mexer muito na «coisa» é mandarmos os defensores desta resolução para outro lado.

Quando foi calçeteado o caminho (no lugar de Paradela) que vai da Fonte até ao cimo do lugar, foi sugerido ao tal autarca da Junta que se pusesse o problema ao presidente da Câmara, a fim de que já ficassem colocados tubos para o saneamento. A resposta foi que isso mais tarde se faria. Só que «o mais tarde» é o presente e nada se faz. De facto, agora é muito mais difícil e mais dispendioso colocar esses tubos. É que, muitas vezes a má gestão de dinheiro vem provar a incapacidade de mui-

tos dirigentes. Mas no que toca a dinheiro público, como não é deles...

O mal é de quem fica com as coisas por fazer. E parece que o mal vai continuar por muito tempo...

Oxalá nos enganemos.

2. Arranjo da Igreja Paroquial (lugar do Assento)

A igreja sita no lugar do Assento serviu durante muitas décadas de igreja paroquial de Valdosende. Só hoje não o continua a ser pelo facto de em 1968 ter sido construído uma outra no Chamadouro, dado que aquela fica no extremo da freguesia e esta num lugar mais central. No entanto, não há qualquer comparação com a sua beleza arquitectónica. De facto a igreja antiga, para além de muito bela, fica situada num local maravilhoso. Nunca nos dedicamos a saber qual a data da sua construção, mas poderíamos afirmar que é anterior (talvez muito) a 1603, data de construção da mais antiga capela, do lugar de Paradela. Já em 1721, por decreto real, o Abade tinha respondido a uns «interrogatórios» nela contidos e dizia que a igreja tinha «três altares colaterais, um altar da Senhora do Rosário, outro de S. Sebastião e outro de Santo António». Enfim, uma igreja rica em beleza e história.

Ultimamente, com a construção da igreja do Chamadouro, não se lhe tem dedicado tanta atenção. No entanto, os habitantes do lugar do

Assento e que a frequentam têm sido uns zeladores eficazes e lá a vão conservando, com a ajuda dos restantes lugares da freguesia. Assim, ali têm feito diversos melhoramentos de que destacamos o último, onde foi arranjado o chão e foi gasta a importância de 797.695\$00. Mas o melhor será especificar as despesas para que todos saibam como foram geridos os dinheiros públicos pela comissão de obras composta por: Altino Martins, Eduardo Ribeiro e João de Sousa Ferreira.

RECEITAS: Depósito bancário, 317.000\$00; Proventos da igreja, 81.530\$00; Feira da carne, 12.100\$00; dinheiro da Senhora do Calvário, 10.000\$00; pedatório da freguesia: 300.640\$00; venda de materiais de refugo, 45.000\$00, o que perfaz 856.270\$00.

DESPEAS: Materiais de construção, 298.860\$00; Mão-de-obra, 199.872\$50; Carpintaria, 117.670\$00; Materiais de pichelaria, 150.597\$50; Material eléctrico, 29.500\$00 e diversos, 1.195\$00, o que totaliza 797.695\$00, havendo um saldo de 58.575\$00. É de louvar, não só o empenhamento destas pessoas e até de outras com o seu trabalho (citaram-nos o caso do Abílio Guedes que ofereceu a mão de obra da instalação eléctrica), mas também a correcção como se dirigiram ao pároco e até habitantes da terra para lhes dar conhecimento das contas. Bem hajam.

Eurico

RIBEIRA

Mais uma vez se aproxima a estação fria e chuvosa que é o Inverno. É de todos sabido as consequências que a chuva prolongada exerce nas nossas estradas. Contudo, e porque parece que os responsáveis esquecem com mais facilidade, estas continuam ao abandono, com as bermas atulhadas de lixos e de silvas. Mais uma vez o contribuinte automobilista, que é dos mais onerados neste país, é desprezado e deixado à sua sorte de conduzir em estradas já de per si sem condições (faixas estreitas), com a agravante de ver esse espaço reduzido e em más condições, obrigando-o a ser um calcorreador de percursos mais propícios para carros todo-o-terreno.

Vejam, a exemplo, na nossa freguesia, a estrada que liga o lugar do Assento ao lugar de Vau. As bermas já não existem, são frequentes os obstáculos (pedras e outros) nas faixas de rodagem (com certas culpas para alguns agricultores) e as silvas avançam assustadoramente, reduzindo aquilo que deveriam ser duas faixas de rodagem a uma só, obrigando o automobilista e mesmo quem anda a pé a uma constante si-

tuação de risco. Senhores responsáveis pelas autarquias deste concelho, a começar pela Câmara Municipal e a terminar nas Juntas de Freguesia, lembrem-se pelo menos uma vez por ano desta situação porque quem anda por essas estradas fora merece uma atenção mais cuidada. Pensem numa solução urgente para esta situação que abrange cada vez mais utentes, interessados e atentos à nossa realidade.

Festas de S. Mateus

Mais uma vez se realizaram as festas em honra de S. Mateus. Do programa realizado salienta-se o calendário destinado às cerimónias religiosas, com destaque para a realização da Comunhão Solene e da Primeira Comunhão. Mais um passo importante foi dado por cerca de duas dezenas de crianças no seu percurso de cristãos católicos. Do restante programa salientam-se os já tradicionais arraiais com conjuntos e grupos folclóricos, desta vez animados por um conjunto de diversões, roda das cadeirinhas, baracas de tiro, etc., que mais animaram os foliões e esta localidade.

JORGE GONÇALVES SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C
FERREIROS — 4720 AMARES
TELEFONE 993275

SOUTO

Para quando a pontezinha de Vau

Em 1993, Portugal pertencerá integralmente à grande família — Comunidade Europeia. Para podermos acompanhar a pedalada, tem sido canalizados de Bruxelas para Lisboa milhões de contos. Na rede rodoviária tem-se construído auto-estradas quer para ligar o nosso país além fronteiras, quer para ligar as principais

idades internas. Na auto-estrada Braga-Lisboa, encontramos centenas de viadutos, autênticas pontes, que servem localidades e mesmo pequenos «lugarejos». Avultadas somas se distribuíram e se vão distribuindo

para termos acessos dignos; só que para a «pontezinha de Vau» que ligaria o concelho de Terras de Bouro ao de Vila Verde, servindo uma significativa população (à volta de oito mil) nem uma migalha chegou!...

Em tempos remotos — quando se espera os ponteiros do relógio parecem adormecer — houve um despertar para a construção da dita ponte, só que por falta de interesse ou de verbas ou por arte do diabo a coisa imperrou

e o projecto se bem que foi acabado de elaborar lá foi parar ao fundo da gaveta!

Há anos, acredito que não era de grande necessidade tal empenhamento até porque havia e lá está um pontelhãozinho (o povo

andava a pé) mas hoje não, Senhores Presidentes, vejam lá que até a filha do tio Zé Tamanqueiro tem automóvel!...

Senhores Presidentes, marquem um encontro, desanuviem os entraves e dêem luz verde à construção da pontezinha e verão que nas próximas eleições serão mais votados.

H. S.

Ser consagrado

O consagrado é alguém que sendo baptizado, cresceu e amadureceu a sua vocação de consagração baptismal. Sentiu então os problemas do mundo actual como seus, descobrindo ao mesmo tempo em Jesus Cristo e no seu Evangelho a salvação, a solução para tudo quanto oprime o homem.

Assim, no íntimo da pessoa chamada por Deus à consagração existem dois dinamismos fundamentais: uma paixão por Jesus Cristo que é experimentado realmente como o Caminho, a Verdade e a Vida e uma paixão pelos homens necessitados de salvação. Estas duas paixões levam aquele que é chamado a procurar activamente realizá-las, buscando por um lado espaços e momentos mais estáveis de oração, e também de renúncia a tudo o que o possa afastar de Cristo, e por outro lado, procurando também os meios de se pôr em total disponibilidade ao serviço dos irmãos. Na sua busca, encontra na vida de um determinado Instituto a estrutura e os meios de que necessita para responder plenamente aos seus anseios profundos de comunhão com Deus e com os homens.

A vida de consagração é uma dádiva do Espírito à Igreja que quer dar resposta aos problemas concretos dos homens. A Igreja possui assim hoje o tesouro de uma grande diversidade de formas de vida que têm em comum a resposta generosa ao «SEGUE-ME» de Jesus Cristo.

Cada cristão poderá encontrar na vida consagrada a referência clara aos valores das Bem-Aventuranças que, pelo baptismo, é chamado a concretizar na sua própria vocação.

Fernando
OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA

Notas sobre o actual Missal Português

Por COSTA NEIVA

A Conferência Episcopal Portuguesa, juntamente com as outras Conferências Episcopais que vão usar o Missal Romano editado em Português, emitiu em 15 de Janeiro de 1991, o seguinte Decreto: «A partir do Primeiro Domingo do Advento, dia 29 de Novembro de 1992, em todas as Missas celebradas em língua portuguesa dentro do território de Portugal, deve utilizar-se a presente versão portuguesa do *Missale Romanum*, confirmada pelos Decretos da Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos.

Esta versão deve considerar-se típica em todas as dioceses dos mencionados países: (Portugal, Angola, S. Tomé e Príncipe, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde).

Isto significa que todas as igrejas e lugares de culto devem possuir o Missal recém-publicado, e que a Assembleia esteja devidamente preparada para celebrar como convém a Eucaristia.

Dado que as alterações são poucas, a preparação dos fiéis não será difícil. O mesmo não ousaria dizer dos presidentes da celebração. Há pequenos pormenores referentes ao Presidente, que se revestem de grande importância para uma celebração conveniente. E porque se trata de pormenores, ainda para mais pequenos, podem passar-lhe despercebidos, o que, a acontecer, viria prejudicar uma renovação, nos nossos dias, do modo de viver a Missa.

Algumas notas acerca do Missal talvez possam, em certos casos, ajudar a uma melhor celebração.

O actual Missal Romano, no pensar de Leão Cordeiro, «é a obra-prima de reforma litúrgica do II Concílio do Vaticano». E Mons. Abel Ramos afirma: «Raras vezes um livro terá sido tão impacientemente desejado e tão sacrificadamente elaborado como o novo Missal Português».

Partilho, plenamente, destas afirmações. Para tanto basta conhecer o Missal, a sua riqueza eucológica, e as tributações por que passaram aqueles sobre cujos ombros caiu a responsabilidade de o elaborar, traduzir e publicar.

Paulo VI, depois de concluída a forma típica do Missal, referiu-se-lhe nestes termos: «É ao povo de Deus que oferecemos o Missal Romano, como forma de oração e como regra da sua fé. Nas horas de alegria e de conforto, ele beberá aí a expressão do seu louvor e acção de graças; nas horas de perturbação e angústia, descobrirá nele, formulada com rigor, a fé secular da Igreja em oração. Ao celebrar a Eucaristia segundo o «Ordo» que promulgamos, ficará a saber que o faz em união com a Igreja «que preside à caridade» e com todas as Igrejas de rito romano dispersas pelo mundo. Na sua celebração encontrará força e luz, e escutará o convite a abrir-se a todos os apelos dos seus irmãos que procuram o Deus vivo».

Por hoje fico-me por aqui, fazendo votos que todos quantos celebramos a Eucaristia encontremos «força e luz», e sejamos capazes de nos abirmos «a todos os apelos dos irmãos que procuram o Deus vivo».

ANEDOTAS

— Mamã, é verdade que quando morremos ficamos reduzidos a pó?

— É sim, meu filho!

— Então, debaixo da minha cama já morreu muita gente!

Pode ir descansado porque diz muito bem e não faça caso da sua mulher.

O homem chegou a casa e disse para a mulher:

— Maria, abre o frederico e dá-me uma cerveja!

— O meu filho é formidável! Só tem cinco anos e já levanta um quilo.

— Pois o meu ganha-lhe. Só tem cinco meses e de noite levanta-nos a todos.

— Ele: — Dizem que o Fagundes morreu e deixou 100 mil contos à mulher!

Não gostavas de ser viúva dele?

Ela, com ternura: Oh, querido, bem sabes que eu não quero ser viúva de mais ninguém a não ser de ti!...

— Doutor, a minha mulher diz que eu não sei dizer Frederico.

— Quem não sabe dizer Frederico?! Pois a mim parece-me que diz até muito bem. Ora diga lá outra vez.

— Frederico. Fre-de-ri-co.

— Fabuloso! Você diz perfeitamente. A sua mulher é que deve estar a gozar consigo.

Os melhores dias da minha vida devo-os aos livros, dizia um numa roda de amigos.

— Sim? a que livros?

— Ao livro de cozinha de minha mãe e ao livro de cheques de meu pai.

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

DESPORTO

F.C. Porto inaugura relvado do F.C. Amares

— Primeiro jogo oficial é com o Joane, em 22 de Novembro

A equipa principal do F.C. do Porto apadrinhará a inauguração da relva do Estádio do F.C. Amares. Esta é uma certeza que o presidente do clube minhoto conseguiu junto de Pinto da Costa, o responsável mor pelos «dragões».

A promessa foi-lhe feita recentemente ao longo de um almoço com que Pinto da Costa foi brindado no Gerês.

A data para essa festa ainda não está marcada — é difícil encontrar dias livres para os campeões nacionais — e por isso mesmo aventa-se a hipótese de, mesmo antes da inauguração

oficial, o Amares fazer ali alguns jogos para o campeonato.

E o primeiro, segundo afirmou o seu presidente à Rádio Voz do Neiva, será mesmo no dia 22 de Novembro, frente ao Joane, para a décima jornada do campeonato nacional de futebol da III Divisão.

As obras de arrelvamento decorrem em bom ritmo e a Direcção do Amares tem já a garantia de que nesse dia o Estádio poderá ser utilizado.

E recorde-se que a equipa de futebol do Amares tem feito todos os seus jogos fora de casa.

AMARES ESPERA PELO SEU ESTÁDIO PARA «ATACAR» A SUBIDA

Para a corrente época futebolística, o Amares tem aspirações comedidas, até porque continua a jogar fora do seu ambiente, para além de ter invertido a ordem de alguns jogos.

Por isso mesmo o seu presidente diz que de momento «a disposição de todos — jogadores, treinador e Direcção — é ganhar domingo a domingo e depois, quando tivermos o nosso estádio pronto, vamos ver se

temos pontos suficientes para atacarmos a subida».

João Paulo Macedo reconheceu no entanto, que «a meta do Amares, se não for esta época será nos próximos anos, é subir de divisão e para isso estamos a criar estruturas».

E se o arrelvamento do campo e a forte aposta do momento, outras se lhe vão suceder, com João Paulo Macedo a adiantar que «já começámos as obras da pista que deve estar concluída quando for inaugurado o relvado e vamos começar em Janeiro a piscina coberta».

III Divisão — Série A

RESULTADOS

Mãe d'Água - Lanheses	2-1
Merelinense - Neves	1-3
Joane - Montalegre	4-1
Marinhas - Vila Pouca	2-2
Pedras Salgadas - Taipas	1-1
Vieira - Santa Maria	2-1
Maria da Fonte - Ronfe	0-3
Limianos - Amares	1-1
Delães - Bragança	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	FC	P
Limianos	5	3	2	0	6-2	8
Marinhas	5	3	2	0	7-4	8
Delães	5	2	3	0	6-3	7
Ronfe	5	2	2	1	5-2	6
Amares	5	2	2	1	6-5	6
Lanheses	5	2	2	1	3-2	6
Vieira	5	2	2	1	3-2	6
M. Fonte	5	3	0	2	5-7	6
Santa Maria	5	2	1	2	8-6	5
Neves	5	2	1	2	8-6	5
P. Salgadas	5	2	1	2	8-7	5
Joane	5	1	3	1	5-4	5
Vila Pouca	5	2	1	2	6-7	5
Mãe d'Água	5	1	2	2	4-5	4
Merelinense	5	1	2	2	2-4	4
Taipas	5	0	3	2	1-4	3
Bragança	5	0	1	4	2-7	1
Montalegre	5	0	0	5	1-9	0

PRÓXIMA JORNADA (18 de Outubro)

Lanheses-Delães; Neves-Mãe d'Água, Montalegre-Merelinense, Vila Pouca-Joane, Taipas-Marinhas, Santa Maria-Pedras Salgadas, Ronfe-Vieira, Amares-Maria da Fonte e Bragança-Limianos.

Campeonato Distrital da II Divisão — Série C

RESULTADOS

Brito - Terras de Bouro	0-3
Passos - Briteiros	1-0
Vasco da Gama - Outeiro	2-0
Fornelos - Guilhofrei	1-1
Figueiredo - Rendufinho	3-3
Arões - Garfe	1-2
Gonça - São Nicolau	2-0
Fermilense - Golães	2-1
Outeiro - Pica	1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	FC	P
Terras de Bouro	1	1	0	0	3-0	2
Gonça	1	1	0	0	2-0	2
Vasco da Gama	1	1	0	0	2-0	2
Garfe	1	1	0	0	2-1	2
Fermilense	1	1	0	0	2-1	2
Mosteiro	1	1	0	0	1-0	2
Passos	1	1	0	0	1-0	2
Figueiredo	1	0	1	0	3-3	1
Rendufinho	1	0	1	0	3-3	1
Fornelos	1	0	1	0	1-1	1
Guilhofrei	1	0	1	0	1-1	1
Arões	1	0	0	1	1-2	0
Golães	1	0	0	1	1-2	0
Pica	1	0	0	1	0-1	0
Briteiros	1	0	0	1	0-1	0
Outeiro	1	0	0	1	0-2	0
São Nicolau	1	0	0	1	0-2	0
Brito	1	0	0	1	0-3	0

PRÓXIMA JORNADA (11 de Outubro)

São Nicolau-Arões, Golães-Gonça, Pica-Fermilense, Terras de Bouro-Mosteiro, Briteiros-Brito, Outeiro-Passos, Guilhofrei-Vasco da Gama, Rendufinho-Fornelos e Garfe-Figueiredo.

CARDOSO DA SAUDADE

FATOS * CALÇAS
CASACOS * BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Assine e divulgue

«A VOZ DA ABADIA»



Entrevista com o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro

José António de Araújo, com 61 anos, casado, natural de Terras de Bouro, nasceu na freguesia de Moimenta. Desempenha actualmente o cargo de Presidente da Câmara de Terras de Bouro

O concelho de Terras de Bouro tem uma área de 270 km². Fica inserido entre Vieira do Minho, Montalegre, Espanha, (sobretudo a zona de Lobios), Ponte da Barca, Vila Verde e Amares. É uma região que se enquadra entre duas bacias: a bacia do Cávado e bacia do Homem. É uma região essencialmente montanhosa.

«Voz da Abadia»: Qual o percurso feito até chegar ao actual cargo de Presidente da Câmara?

Presidente da Câmara: Fiz a instrução primária em Terras de Bouro, depois frequentei o Seminário durante sete anos, a partir daí trabalhei em diversos sítios, sobretudo na Educação até ir para a vida militar, onde permaneci durante muito tempo; participei, inclusive, na guerra de África, mas simultaneamente também fui instrutor numa espécie de Academia Militar, que era a escola militar de Angola. Voltei depois ao ensino e às actividades pedagógicas, conjuntamente tirei o curso de Direito. Antes tinha frequentado os Altos Estudos Ultramarino que não cheguei a concluir. Concluído o Curso de Direito, dediquei-me à advocacia, fiz estágio em Braga, depois fui para Angola. Lá trabalhei durante alguns anos e mais tarde fui solicitado para S. Tomé, onde exerci conjuntamente as funções de Advogado, de Notário e de Delegado do Procurador da República. Regressei à cidade de Braga e aí recomecei a actividade de Advogado, onde sempre tive e tenho escritório, até ter de assumir funções na Câmara Municipal de Terras de Bouro; já anteriormente tinha participado na Assembleia Municipal e depois iniciei a minha actividade como Presidente da Câmara.

POLÍTICA

«V.A.»: Que ideais o levaram a entrar na política?

P.C.: Um jovem como eu, e empurrado desde muito cedo para fora do lar, evidentemente que tive que ser confrontado com tudo aquilo que nos rodeia, e a política comigo começou naturalmente muito cedo, muito antes do 25 de Abril. Eu que me

empenhei e me envolvi muito nas actividades académicas, quer em Coimbra, quer em Lisboa, obviamente fui sempre confrontado com uma situação política. É claro que como qualquer dos jovens da época eu tinha uma discordância muito frontal em relação ao regime anterior, embora nunca tivesse sido detido pelas polícias políticas da época. Logicamente me deixei envolver por esse ideal; o ideal de transformação da sociedade, sobretudo um jovem como eu sem recursos e com problemas de toda a ordem sem qualquer apoio, não podia de maneira nenhuma sentir-se bem dentro do regime vigente na época.

Quando veio o 25 de Abril, para mim foi um movimento que surgiu muito tarde, com muitos anos de atraso, e que provocou todo o extremado de posições. Tive a sorte de ser apanhado pelo 25 de Abril na ilha de S. Tomé e isso permitiu-me uma reflexão muito grande e um amadurecimento muito melhor, todo o extremismo que por vezes apanhou muitos amigos meus e que comigo partilhavam no passado. Tudo isso foi bastante diluído, e quando me deixei envolver verdadeiramente pelas consequências do 25 de Abril, estava lá



numa posição muito serena e com uma visão desapaixonada da política, daí que tivesse sempre defendido uma atitude muito moderada, a política do possível, e tem sido essa a minha orientação.

«V.A.»: Acha que se pode ter um grande ideal na Política?

P.C.: Não se pode é ter uma actividade política sem ideal. Se se engrena sem um ideal, vai-se por oportunismos políticos, que devem ser banidos.

CARÊNCIAS

«V.A.»: Estando o concelho de Terras de Bouro inserido na região do Minho, em sua opinião quais as potencialidades da Região e também quais as suas carências?

P.C.: A região do Minho hoje pode ser considerada uma zona de carências e as estatísticas revelam que a área do Minho no contexto da Europa hoje é uma região que está marcada por alguns atrasos mesmo dentro dum contexto português e isto porque no Minho foi adoptada uma política de muita naturalidade, coisa que

→

outras não fizeram, outras regiões exageraram realmente os seus problemas e fizeram com que se processassem uma chuva de recursos. Hoje, há que reconhecê-lo, por exemplo a região transmontana ou a região das Beiras, são regiões que antes eram zonas mais desprovidas que a região minhota e hoje têm um avanço significativo em relação a esta. Torna-se necessário que a região do Minho seja acarinhada nestes anos mais próximos para que não fiquemos aqui com uma mancha, não digo de zonas de miséria, mas zonas que comparadas com a Europa, há sem dúvida um atraso significativo.

Claro que também tem potencialidades. Pelas suas características geográficas, pelos seus solos e subsolos, a região do Minho é sem dúvida nenhuma comparável com outras regiões do país. Ela tem mais potencialidades.

POPULAÇÃO

«V.A.»: *Falando agora do seu concelho, gosta do povo que administra? Que qualidades lhe reconhece?*

P.C.: Embora reconheça até muitos defeitos à gente da minha terra, é um povo que eu gosto. Eu sou uma emanção da gente mais simples desta região e portanto com quem eu sempre me identifiquei, por isso tenho por essa gente um carinho muito especial. Só isso é suficiente para que eu me tenha empenhado e tenha permanecido estes anos todos ao serviço dela.

«V.A.»: *Como autarca que gostaria de fazer sob o ponto de vista, cultural, económico e social em benefício dos seus Municípios?*

P.C.: Bom, aquilo que tenho feito, é só realmente neste momento tentar colmatar tudo isto, evidentemente que a ideia base é esta: fazer com que a gente da minha terra possa viver com dignidade na sua região, e para viver com dignidade é necessário que do ponto de vista económico obtenha recursos suficientes que lhes permitam aí viver, e do ponto de vista cultural, também não seja povo amputado. Todas estas áreas são áreas muito preocupantes para qualquer Presidente da Câmara e eu que vivo muito intensamente os problemas deste povo, naturalmente tenho procurado desde a primeira hora ter a atenção muito concentrada em todos esses aspectos.

INTERIORIDADE

«V.A.»: *Como resolve os problemas da interioridade do povo de Terras de Bouro?*

P.C.: Há coisas que estão ao alcance das Câmaras Municipais e há outras que não estão; o interior é sempre interior, agora o que temos de fazer é que ser do interior é um privilégio e não uma adversidade. Infelizmente até à data nas zonas do interior há dificuldade de chegarem todos os benefícios de uma sociedade moderna, e há dificuldade, também, por dificuldades várias de reduzir as distâncias em todos os aspectos. Nós temos procurado fazer um esforço em termos de vias de comunicação, e hoje Terras de Bouro fica aqui a dois passos de Braga, onde residindo, trajecto que faço todos os dias e demoro vinte minutos; por isso Terras de Bouro em relação a Braga não se pode considerar uma terra do interior, é uma terra que pode ter o privilégio e ter vantagem por estar nessa situação, tudo aquilo que oferece neste momento como zona preservada é realmente um grande privilégio. Para

atenuarmos um pouco a adversidade que provém dessa interioridade é tentarmos criar nessas regiões, aldeia por aldeia, condições para que aí se possa viver com dignidade, quer do ponto de vista económico quer do ponto de vista cultural, criando centros, e nós temos-los em quase todas as freguesias, por exemplo: associações culturais, o concelho tem em quase todas, centros culturais que vão estando relativamente activos para que os jovens cheguem ao início da semana e digam que valeu a pena o descanso.

Do ponto de vista económico estamos a tentar dinamizar e aproveitar as potencialidades que temos quer no campo de Turismo, por ser uma região das Barragens, Termal e de Montanha. Com aspectos únicos deste país, aproveitamento da agricultura e da pastorícia, daquilo que ela pode proporcionar, modernizando tudo isto e tentando chegar lá com um pouco de indústria que se adapte à circunstância, o que neste momento está a resultar em pleno.

Nós pretendemos conter esta sangria que se verifica da imigração que faz com que os jovens afluam aos grandes centros.

PARQUE PENEDA-GERÊS

«V.A.»: *Quais são os benefícios para o Povo de Terras de Bouro, produzidos pelo Parque Nacional Penêda-Gerês?*

P.C.: Tem havido muita polémica ao longo destes anos, houve pessoas sobretudo da área da direcção do Parque que hostilizaram os polos e até a autarquia; isso criou crises graves, mas creio que estamos numa fase de superação de tudo isso porque, em boa verdade, o Parque Nacional se cumprir a sua tarefa, traz benefícios palpáveis para as comunidades; até à data só tem trazido adversidades. Estamos convencidos de que conciliando como deve ser conciliável a ideia da existência do Parque com a ideia dos interesses das populações que convergem, o parque vai trazer benefícios a curto prazo para as populações.

«V.A.»: *Que benefícios concretos lhe parece que advirão para Terras de Bouro, com a União Europeia?*

P.C.: Quanto à Europa, nós já estamos a colher frutos, para já nós nunca conseguiríamos realizar um conjunto de empreendimentos se não pudessemos contar com as participações que nos vêm dos diversos fundos; quer na área do Fundo Social Europeu quer na área do PEDAP quer na área inclusive do PROGNE. Estamos realmente a dar uma volta ao concelho, isto graças ao fluxo de fundos comunitários que Terras de Bouro tem procurado aproveitar.



FORMAÇÃO

«V.A.»: *Julga que um Político com as funções que o Sr. Presidente desempenha, ou de outra ordem, precisam ou não de formação humana e política continuada?*

P.C.: As funções que estamos a exercer nas Câmaras estamos todos os dias a ter uma formação contínua e uma formação humana, nós desenvolvemos a nossa actividade com todos os extractos da população e claro temos que ter uma formação humana porque doutra maneira não conseguimos compreender as próprias comunidades, os anseios, as suas preocupações, e até a sua rebeldia e sua angústia.

Por isso é uma formação diária, inevitavelmente uma formação humana.

ADMIRAÇÃO

«V.A.»: *Diga-me um nome de uma figura Política nacional já falecida que o Senhor admira! Por que razão?*

P.C.: Sá Carneiro, que sem dúvida nenhuma foi um homem que eu acompanhava de longa data. Foi uma figura que foi moderando um pouco as minhas posições, porque me permitiu serenamente ir compreendendo e ir abrindo dentro duma certa angústia, uma nova visão social e política.

«V.A.»: *A actividade política do Senhor Presidente tem-no levado a sacrificar a sua família em alguma coisa?*

P.C.: Numa actividade política não se pode falar de sacrifícios.

Creio que a minha família nunca interpretou isso como sendo um sacrifício porque tem vibrado como eu e, sentido como eu esta alegria de procurar fazer aquilo que se gosta e portanto não posso falar nisso.

O Padre Vítor Feytor Pinto

Segundo as notícias divulgadas pela Comunicação Social, este sacerdote que já trabalhava com drogados e marginais, desde há anos, vai ser brevemente nomeado Alto Comissário, para o combate à droga.

Ao termos conhecimento desta notícia, alegramo-nos...

Com efeito, este Sacerdote tem qualidades relevantes de carácter intelectual, de comunicação e de análise dos problemas sociais do nosso tempo.

Uma, porém, sobrelêva todas as outras: É um homem de Deus devotado às enfermidades e penetra no coração das pessoas mesmo onde a receptividade é difícil.

Foi discretamente contactado pelo doutor Marques Mendes que por delegação do Sr. Primeiro Ministro tutela este projecto. Já recebeu o aval da Igreja para se dedicar a esta causa com amor, firme-

za e doação total a esta causa que felizmente começa a ser encarada frontalmente.

Nós já o conhecemos dos programas de educação multicultural da pastoral de saúde dos debates televisivos e outras actividades das quais sempre deu boa conta.

Todas as Campanhas até esta data no combate à droga foram negativas (?) O número das vítimas aumenta e sofre-lhe as sequelas. Há consumidores jovens que parecem farrapos humanos, marginalizados e sem esperança.

Bem haja Dr. Feytor Pinto por ter aceite esta tarefa e que a Senhora de Fátima onde tantas vezes pregou no púlpito do altar do mundo o cubra de bênçãos.

Que não lhe falte o apoio do Governo e sobretudo de todas as pessoas que compreendem a palavra solidariedade em causa comum.

A.A.

Apontamentos da minha Agenda

AS NOSSAS ESCOLAS, NOVO MINISTRO E VELHOS PROBLEMAS...



Por
Manuel Teixeira

Já principiaram os nossos problemas escolares, principiaram sim, com um novo Ministro da Educação, algumas velhas escolas e velhos problemas. Quem tem razão? O Ministro tem de governar e fazer aplicar as leis, é para isso que foi eleito. O professor tem de ensinar, pois que para isso, foi formado e para isso é pago e o aluno tem de aprender porque quanto mais e melhor aprender melhor será para ele quando chegar o tempo de pôr em prática o seu saber.

Sei que os alunos, agora, já não são como antigamente, mas alguns dos nossos professores também já não são como antigamente e, como não pretendo entrar em conflito com eles, não digo mais nada porque os nossos leitores talvez saibam ainda mais do que eu que tipo de professores temos espalhados por essas escolas.

Diz-se que até os cães de caça se querem de raça e, antigamente, só era padre ou professor quem tinha vocação e hoje...

O professorado, além dos conhecimentos profissionais exige uma certa vocação. A vocação hoje de muita gente é quanto me dás, quanto vou ganhar mas não se põe em causa, quanto valerei e o que darei em troca do que vou receber.

Agora na abertura das escolas, observei as exigências dos professores quanto aos aumentos salariais, condições de trabalho, etc., vi também as exigências dos alunos que por sua vez também contestam o sistema escolar, pagamentos de propinas, etc. Os pais dos alunos também contestam o sistema escolar e as condições em que os seus filhos vão estudar e, agora, pergunto eu: Afinal quem tem razão nisto tudo?

Ainda não vai há muitos dias que aqui bem

perto da minha freguesia, numa reunião de pais e numa escola da respectiva localidade, uma mãe se levantou para dizer que a sua filha não poderia pagar os exigidos 350\$00 mensais, porque era pobre e é claro, outros se levantaram para dizer a mesma coisa e mais ainda, o Cavaco que pague que tem muito dinheiro, etc.

Essa mesma Senhora que dizia não poder pagar 350\$00 por mês para a educação da sua filha, foi vista um pouco mais tarde ir ao restaurante comprar dois gelados, um para ela e outro para a dita filha; os gelados eram dos de 360\$00 cada um e não só, todos os dias no fim do almoço vai acompanhada de algumas amigas tomar o seu café, etc.

Eu não tenho nada com a vida de cada um, mas quando não fazemos nada só com o pretexto de obrigar o governo a pagar as favas, essa é forte e até muito grave para a democracia de um povo e a prosperidade da Nação.

Sabe-se bem que os governos não imprimem dinheiro, eles gastam aquilo que recebem, isto é: dá ao António aquilo que vai buscar ao Joaquim e depois dá ao Joaquim aquilo que vai tirar ao António. Um governo não é como um partido político, que, além de explorar muitos, os seus membros pode ir arranjar dinheiro no estrangeiro; era o caso do partido Comunista que se enriqueceu e gastou dinheiros que estão hoje a fazer falta a milhares de gentes da antiga União Soviética.

Para terminar, só quero dizer que temos por aí muitos professores que deixam muito a desejar, quer pela sua formação profissional, seus comportamentos pessoais, vestir e higiene. Digo isto sem receio de que alguém me lance um desafio, porque até os posso apontar a dedo.

OS SINOS Convocar a assembleia e exprimir os sentimentos do povo

Assim esclarece o Ritual das Bênçãos, de 1984, no capítulo XXXIII, n.º 1142: «existe o costume antigo de convocar o povo cristão para a assembleia litúrgica e avisá-los dos principais acontecimentos da comunidade local por meio de algum sinal ou som. Tal é o papel específico dos sinos. Com efeito, tocar o sino é, de alguma maneira, exprimir os sentimentos do povo de Deus, quando este povo exulta ou chora, dá graças ou suplica, se reúne e manifesta o mistério da sua unidade com Cristo».

As transformações culturais e o primeiro impacto da renovação conciliar criaram um ambiente psicológico de desafeção aos sinos. A tendência foi emudecerem, progressivamente, a começar pelos centros urbanos. Aduziram-se diversos motivos, desde a perturbação sonora até à afirmação triunfalista e expressão de um regime de cristandade. Por ironia do destino, precisamente nos meios urbanos, onde os sinos começaram a ouvir-se menos, aumentou consideravelmente a poluição sonora, essa sim, gravemente prejudicial às nossas faculdades auditivas. No ambiente sonoro das nossas cidades, vilas e aldeias não faltam as convocatórias e os anúncios para manifestações e campanhas de todo o género e com os meios mais potentes de produção sonora.

O uso de objectos metálicos para convocar a comunidade e assinalar a festa é muito anterior ao cristianismo. A partir do séc. V e VI aparecem as torres sineiras adoçadas ou separadas das igrejas, conjugando, ao mesmo tempo, o sinal óptico e acústico. O primeiro campanário que se conhece é o de Santo Apolinário, em Ravena. Os mosteiros e santuários desempenharam, sem dúvida, um papel importante na difusão dos sinos para convocar os monges e fiéis.

Chamar para a assembleia. O sino desempenha uma função comunitária que não perdeu o seu valor. Anuncia a hora da Assembleia, avisa os retardatários e os faltosos, é sinal para os impedidos (doentes), pondo-os em sintonia com a comunidade. Além disso, comunicam e exprimem as mensagens de dor e luto, esperança e consolo, alegria e festa. Ao longo do dia, lembram-nos a oração pessoal e são um sinal de espiritualidade no meio de uma sociedade consumista, agitada por valores efémeros, esvaída pelo afã do imediato. O toque dos sinos fala-nos da transcendência da vida e da direcção vertical da nossa história.

Dentro da igreja, na celebração, foi costume tocar, em alguns momentos, uma campainha. Esta praxe é também anterior ao cristianismo e poder-se-á ver eco dela no Antigo Testamento (Ex. 28, 33-35; Eclo 45, 9).

A Instrução Geral do Missal Romano prevê a possibilidade do seu uso antes da consagração e à elevação (cf. I.G.M.R. 109). Embora seja facultativo, o seu uso poderá permitir a indicação do momento em que a assembleia deve ajoelhar e não deixa de ser um elemento sonoro a enriquecer a celebração.

Ao benzer os sinos, o ministro diz: «faz que todos os teus filhos, ao ouvir a sua voz, elevem para Vós os seus corações e, partilhando as alegrias e penas dos irmãos, se encaminhem prontamente para a igreja, onde sintam Cristo presente, escutem a sua palavra e exponham os seus desejos». Ou como diz uma antiga e eloquente inscrição: «A minha voz é a voz da vida, chamo-vos para a celebração, vinde. Louvo o Deus verdadeiro, convoco o povo, reuno o clero, choro pelos defuntos, afugento a tempestade, dou brilho à festa».

Com o seu som penetrante e repouante, despretensioso e solene, os sinos prestam um serviço humilde e indispensável à comunidade e à sociedade. Não quisemos referir a simulação dos sinos (registro magnético).

S.D.L.

«Voz Portucalense» 29-XI-1990